Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

MARIA: uma prática de vida que revela uma humanidade a ser seguida no tempo da pós-modernidade

Maria Edjane Paixão[1]
Ilka Maria da Silva Oliveira[2]

Introdução

Pretendemos refletir a prática da vida de Maria de Nazaré (conforme denomina Lina Boff), observando suas virtudes como educadora, que nos ensina valores imprescindíveis para uma vida humanizadora. Discutiremos as possibilidades de enfrentar os desafios de uma sociedade pós-moderna a luz do exemplo de vida de Maria de Nazaré.

Esta produção resulta das reflexões, discursões, debates ocorridos no mestrado de Ciências da Religião, através das diversas temáticas explicitadas sobre o fenômeno religioso.

As discussões numa visão transdisciplinar suscitaram duvidas, incertezas sobre o rumo da sociedade do século XXI, principalmente quando se trata das questões do respeito a dignidade humana.

Propomos nesse artigo um início de reflexão sobre o desafio que nos impõe a sociedade do século XXI, chamada pelos teóricos de pós modernidade. Será mesmo que teremos que desistir da vida? Será que teremos que desistir de lutar por uma sociedade mais justa e humanizada?

Não pretendemos responder a essas perguntas, mas explicitar reflexões, fundamentadas em alguns teóricos que nos ajuda a revigorar as energias e fortalecer nossa crença de que é possível um mundo mais justo e ético, como é o exemplo de Maria de Nazaré.

Iniciamos a discussão discorrendo sobre as questões relativas a sociedade pós-moderna. Nesse contexto podemos encontrar no exemplo de vida de Maria de Nazaré uma crítica a vários aspectos desse novo formato de sociedade, assim como novo forma de pensar o modo de viver e de buscar a plenitude da vida. Não a propagada pelo consumo exagerado como bem se caracteriza o mundo pós-

[1] Email: mariaedjanepaixao@gmail.com
[2] Email: ilkaoliveirastn@gmail.com

moderno, mas a plenitude do encontro do outro, com o outro e para o outro como nos ensina Maria de Nazaré.

Como nossa temática tem como foco o exemplo de Maria de Nazaré, faremos menção a Ela, mas teríamos inúmeros outros exemplos de pessoas que não se conformaram com a situação de opressão e lutaram pelos mais fracos e excluídos.

Viver como Maria de Nazaré um exemplo que ultrapassa o tempo

Vivemos um momento histórico de profundas transformações em várias áreas do conhecimento, avançamos nas descobertas da ciência e da tecnologia ao mesmo tempo vivemos angustiados, inseguros e cheios de incertezas.

Para que nos serve todo conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade se não usarmos para diminuir os problemas da fome, da miséria, da desigualdade social, da guerra, das injustiças e tantos outros fatores que nos deixam perplexos e às vezes paralisados.

Conforme, Sandrini, 2009. P.71

> O mundo moderno com seu progresso cientifico e tecnológico, com sua unidimensionalidade racional, com sua secularização secularista, com a escatologia intraterrestre, trouxe como consequência o desencantamento do mundo. A consciência ecológica e holísticas, se não desembocar numa nova unidimensionalidade tão irracional quanto a moderna, tem a chance mais única do que rara de reencantar novamente o mundo e a vida.

Nós ampliamos as condições de vida através do avanço das ciências e da tecnologia, mas a lógica do capital na sociedade pós-moderna nos remete a uma história de desrespeito humano. É urgente uma reinvenção do mundo e assim nos inquietarmos com a contradição em que vivemos.

A sociedade pós-moderna, também classificada pelos historiadores de neoliberal, se caracteriza por um sistema capitalista que se fortalece e avança na ampliação do mercado, conquistando cada vez mais consumidores, através de uma lógica perversa que tem como objetivo atender aos desejos das pessoas, mesmo que isso seja uma violência ao meio ambiente e a vida de todos e todas.

O capitalismo avançado impõe a cultura do consumo, isso significa que as pessoas não consomem o que necessitam, e sim o que desejam, não importa olhar para o outro e sim olhar para si mesmo. É uma ausência completa do outro, é a

prática em que o ter se sobrepõe ao ser, onde a busca pelo bem tornou-se inadequado. Nas palavras de Sandrini (2009, p. 12).

> O neoliberalismo dá novo vigor ao capitalismo com a ideia do livre mercado. A superação de todos os problemas sociais está na liberdade de mercado. Não e ele – o mercado – quem os produz. É justamente o contrário. Quanto mais mercado, mais solução. O Maior pecado é “cair na tentação de fazer o bem”(DRUEKER, 1986)

A vida de Maria é um exemplo que ultrapassa os tempos. É um convite a uma prática ética e comprometida com o bem, traduzido em atitudes de solidariedade, de compaixão, de justiça, de dignidade, e amor. A história de Maria revela desprendimento em cuidar do próximo e com fé lutar pela vida. Conforme Boff (2016, p. 39):

> O que dissemos de Maria até agora, nos leva a falar de que Ela foi crescendo na fé, na medida em que ia esbarrando com essas e outras situações próprias da limitação humana e que vivemos também nós, hoje.

Na busca desenfreada pelo consumo, para que se possa garantir mais e mais mercados a vida humana se torna secundaria, dando lugar a satisfação dos desejos, para se posicionar frente a esta sociedade pós-moderna é preciso acreditar na redenção da humanidade, e para isso, é fundamental se desvencilhar das necessidades ilimitadas de possuir poder, bens materiais.

A luta pelo direito de todos e todas a uma vida digna e justa é um trabalho incansável, é uma busca pela reinvenção de uma sociedade, é preciso inverter a lógica da sociedade pós-moderna, percebendo a realidade de opressão em os oprimidos e excluídos estão imersos é possível pensar numa nova sociedade.

Acreditamos, assim como vários autores, críticos da pós-modernidade que este novo modelo de sociedade nos impõe uma realidade tão desigual e tão segregadora que o campo social e religioso são os mais afetados.

Queremos dizer com isso que a situação parece desesperadora. Entretanto a fé e a crença no poder de transformação dos homens e mulheres que temos na história da humanidade não nos dar o direito de desistir, ao contrário nos projeta para buscar exemplos de humanidade, e sem dúvida, encontraremos isso em vários homens e mulheres na historia das sociedades.

Maria marca a história do seu tempo e se projeta como um exemplo para humanidade em todos tempos. Pode nos ajudar a pensar nas possibilidades de se

comprometer com a vida e se contrapor a realidade de uma sociedade pós-moderna que avança na organização do capitalismo.

Sobre a análise de vários evangelistas trazida através da compreensão de Lina Boff no seu recente livro, Como tudo Começou com Maria de Nazaré, podemos inferir quão importante foi e é o exemplo de vida e de fé desta mulher, isso pode ser uma perspectiva de acreditar num mundo que seja mais humano e humanizado. Conforme Boff (2016, p.31):

> A interpretação que Paulo dá à filiação divina traz a colaboração de uma mulher no mistério da encarnação para que Deus tomasse a nossa condição humana e nos reconciliasse com o Pai. Esse é o projeto que o filho jesus realiza para toda a humanidade com sua pregação do Reino e a doação total de sua vida.

A história de Maria é emblemática na perspectiva de avançar numa ética de valorização da pessoa humana e se contrapor a lógica de uma sociedade neoliberal em que o ter se sobrepõe ao ser, de forma a desumanizar, a preocupação com a vida digna e a garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana estão sistematicamente destruídos. Conforme, Boff, 2016, p. 41-42.

> Cada pessoa iniciada ao caminho da fé é convidada a levar em consideração a vida pública do Deus de jesus Cristo, filho de Maria que, como “filha de Adão”, consentiu na Palavra divina e se tornou a mãe do filho de Deus (cf. LG 56). Contudo, não foi isenta das dúvidas e dos percalços cotidianos de sua vida, seja em Nazaré como no exílio que conheceu. Nesse sentido Maria é sinal de esperança e de conforto para todos, seja como povo de Deus peregrinamente, seja como pessoa individual que busca a vontade de Deus até que chegue o dia do Senhor da luz.

De acordo com a interpretação de Lucas sobre Maria de Nazaré na obra de Lina Boff Como tudo Começou com Maria de Nazaré é possível acreditarmos na busca por uma ética da justiça, da valorização pessoa humana, sendo aquelas oprimidas e excluídas a que mais foram escolhidas para a obra desta mulher, a mãe do salvador. Nas palavras de Boff (2016, p.69):

> As palavras do Cântico de ação de graça de Maria se tornam o melhor modo de concluir a parte apresentada até agora. Apenas queremos acenar que falaremos, nesse parágrafo, do núcleo duro do Magnificat e do núcleo terno. O primeiro se dirige as pessoas pobres e oprimidas. Enquanto o núcleo terno se dirige às pessoas excluídas e tidas como descartáveis para sociedade.

Não podemos aceitar o desrespeito a pessoa humana de forma passiva, pois isso não nos dar cidadania ativa, isso não revela uma prática mariana, que ensinou a se indignar e a se revelar no fazer a todos e todas.

> Essas visões necessárias nos dão conta da singularidade de nosso momento histórico. Mudou nossa percepção de fundo: somos todos interdependentes; não podemos viver e sobreviver sozinhos sem a comunidade de vida e as demais energias do universo; o destino comum foi globalizado; ou cuidamos da humanidade e do planeta Terra como um todo, ou não teremos mais futuro algum. Estamos definitivamente vinculados uns aos outros[...] (Boff, 2005,p.29)

Esse ideário não está pronto, se constrói na trama social, na teia das relações, que envolvem questões culturais, políticas, econômicas e históricas. Podemos dizer que isso se configura complexo, e, portanto, necessita de debates cada vez mais constantes e aberto a diversidade de percepções, observações e de opiniões.

Considerações finais

Refletir sobre Maria de Nazaré é primeiro um deleite que nos leva a transcender o tempo e o espaço. Uma grande mulher que foi exemplo de mãe, de esposa, de filha, e acima de tudo de dignidade humana.

Conhecer um pouco sobre Maria nos dar a dimensão exata de quanto podemos ser mais. Como diz Paulo Freire que é a vocação ontológica e histórica dos homens e mulheres.

O exemplo de sofrimento e de luta de Maria observada na sua história de vida junto ao grande salvador do mundo, representa a capacidade de sensibilidade, de sabedoria e de amor, isso significa que o sistema econômico, a ideologia neoliberal não pode ser sustentável do ponto de vista da humanização, portanto, acreditamos na capacidade de homens e mulheres fazerem história a favor da opção pelos oprimidos, numa perspectiva de superar a situação de opressão. Nas palavras de Boff, 2016, p. 76.

> A Maria de Lucas se dirige, em primeiro lugar, às massas pobres e oprimidas: são aquelas que apenas sobrevivem sem, contudo, perder a esperança em Deus que vem a elas com os bens da sobrevivência através do senso humanitário de quem serve. A consciência que tais comunidades marginalizadas e famintas criam é a de que elas são protagonistas de um novo compromisso, de um novo interesse, de um novo rosto de Igreja, povo de Deus, Rebanho de Cristo, numa dimensão de vida mística na, militância do dia-a-dia da própria sua vida.

A nossa humanização está diretamente ligada à nossa capacidade de acreditar e de lutar contra as imposições que nos coloca o sistema capitalista globalizado. Significa que temos como Maria de Nazaré a força vital para superar

todas as injustiças que nos acomete em nome de uma modernização que só favorece a opressão, deixando para os oprimidos a única possibilidade: a de ser subalternos e conformados com a realidade globalizada.

Há de se ter uma saída. Há de se ter caminhos para se desvelar e enfrentar a tal realidade globalizada, tão cruel aos seres humanos. Afinal esta realidade é constituída de seres humanos, e, portanto, dotados da capacidade de optar por fazer um mundo mais justo ou da capacidade de tornar o mundo cada vez mais injusto e inviável para perpetuação das espécies humanas.

Referências

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. “Gestão Paulo Freire: a ousadia de democratizar a “educação na cidade” de São Paulo (1989-1991). In: Souza, Ana Inês (org). **Paulo Freire:** vida e obra. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BOFF, Lina. **Como tudo começou com Maria de Nazaré.** Rio de janeiro: Letra Capital, 2016.

IBERNÓN, **Francisco. Formação Docente e Profissional: Forma-se para a Mudança e a Incerteza.** 9. ed. São Paulo Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2005.

SANDRINI, Marcos. Religiosidade e Educação no contexto da Pós Modernidade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SOUZA, João Francisco de. **A Educação Escolar, nosso fazer maior, Des(A)fia o nosso saber:** Educação de Jovens e Adultos. Recife/Bagaço/NUPEP- UFPE, 1999.